

Impacto da comunicação do lúdico na saúde mental da criança portadora de necessidades educativas*Impact of playful communication on the mental health of children with educational needs**Impacto de la comunicación lúdica en la salud mental de niños con necesidades educativas***Aline Voltarelli^{1*}**

ORCID: 0000-0002-3491-616X

Elda Garbo Pinto²

ORCID: 0000-0003-0443-7501

Camilla Estevão de França³

ORCID: 0000-0003-3226-8709

Paula Gomes da Silva⁴

ORCID: 0000-0001-6705-0182

Christiano Miranda⁵

ORCID: 0000-0003-2616-8744

Cássia Marques da Rocha Hoelz²

ORCID: 0000-0001-8721-9969

Rosangela Sakman⁶

ORCID: 0000-0003-1738-9490

Helen Kendely Voltolini⁷

ORCID: 0009-0003-4543-5733

¹Universidad de Ciencias Empresariales Y Sociales. Buenos Aires, Argentina.²Universidade Estadual Paulista. São Paulo, Brasil.³Faculdade Anhanguera. São Paulo, Brasil.⁴Centro Universitário Sagrado Coração. São Paulo, Brasil.⁵Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo, Brasil.⁶Faculdade Sequencial. São Paulo, Brasil.⁷Faculdade CTA. São Paulo, Brasil.*** Autor correspondente:** E-mail: alivolter@yahoo.com.br**Resumo**

Este estudo teve como objetivo analisar as barreiras enfrentadas por crianças com necessidades especiais, principalmente surdas, no processo educacional e lúdico, destacando a importância da Libras (Língua Brasileira de Sinais) para sua inclusão. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica descritiva (2014–2023) nas bases LILACS e SciELO, utilizando descritores como "Comunicação", "Lúdico", "Educação" e "Libras". Os resultados evidenciaram desafios como isolamento social, deficiência na formação docente e falta de acessibilidade em ambientes escolares e hospitalares, apesar dos avanços legais como a Lei n.º 10.436/02. Discutiu-se a necessidade de estratégias lúdicas e capacitação profissional para promover a comunicação e saúde mental dessas crianças. Conclui-se que a integração entre escola, família e profissionais especializados é essencial para garantir uma educação inclusiva e de qualidade, reforçando o papel pedagógico do brincar e da Libras no desenvolvimento infantil.

Descritores: Comunicação; Lúdico; Educação; Saúde Mental; Língua de Sinais.**Como citar este artigo:**

Voltarelli A, Pinto EG, França CE, Silva PG, Miranda C, Hoelz CMR, Sakman R, Voltolini HK. Impacto da comunicação do lúdico na saúde mental da criança portadora de necessidades educativas. Glob Clin Res. 2024;4(1):e69. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210069>

Submissão: 07-03-2023

Aprovação: 02-05-2023



Abstract

This study aimed to analyze the barriers faced by children with special needs, particularly deaf children, in educational and playful processes, emphasizing the importance of Libras (Brazilian Sign Language) for their inclusion. The methodology involved a descriptive literature review (2014–2023) in LILACS and SciELO databases, using keywords such as "Communication," "Play," "Education," and "Libras." Results revealed challenges like social isolation, inadequate teacher training, and lack of accessibility in schools and hospitals, despite legal advancements like Law No. 10.436/02. The discussion highlighted the need for playful strategies and professional training to enhance communication and mental health. The conclusion underscores that collaboration among schools, families, and specialized professionals is crucial to ensure inclusive education, emphasizing the pedagogical role of play and Libras in child development.

Descriptors: Communication; Playful; Education; Mental Health; Sign Language.

Resumén

Este estudio tuvo como objetivo analizar las barreras enfrentadas por niños con necesidades especiales, especialmente sordos, en el proceso educativo y lúdico, destacando la importancia de la Libras (Lengua Brasileña de Señas) para su inclusión. La metodología consistió en una revisión bibliográfica descriptiva (2014–2023) en las bases LILACS y SciELO, utilizando descriptores como "Comunicación", "Lúdico", "Educación" y "Libras". Los resultados evidenciaron desafíos como aislamiento social, formación docente insuficiente y falta de accesibilidad en entornos escolares y hospitalarios, pese a avances legales como la Ley n.º 10.436/02. Se discutió la necesidad de estrategias lúdicas y capacitación profesional para fomentar la comunicación y salud mental. Se concluye que la integración entre escuela, familia y profesionales especializados es esencial para garantizar una educación inclusiva, reforzando el papel pedagógico del juego y la Libras en el desarrollo infantil.

Descriptorios: Comunicación; Lúdico; Educación; Salud Mental; Lengua de Signos.

Introdução

No processo educacional, observa-se que as crianças com necessidades especiais enfrentam barreiras para se comunicar e participar de brincadeiras lúdicas juntamente com outras crianças. Essas limitações podem gerar desconforto e isolamento. Refletir sobre essas questões é essencial para melhorar a inclusão e o desenvolvimento cognitivo, social e mental dessas crianças¹.

É importante que se mantenha na infância, a ingenuidade de ser criança, simplicidade do indivíduo e a inocência da vida, no passado a criança esteve à margem da família, apenas quando alcançava a maior idade era considerada como um indivíduo apto a opinião e ser respeitado como ser humano. Não havia significado na importância da maternidade e aquele momento resumia-se apenas na criação, justificando desta maneira o pouco interesse pela infância naquela época, inicia-se então nas comunidades primitivas na qual todos deviam participar pela sobrevivência, não se importando a idade^{2,3}.

Na comunidade, na vizinhança é que a criança inicia seu processo de integração na família, sendo participativa em atividades sócio recreativas, culturais ou religiosas com crianças e adultos "ouvintes" e dar continuidade a esse processo na escola conforme com suas necessidades, a comunicação em Libras é expressa através dos sinais que surgem da combinação de configuração de mãos, que são as formas das mãos que podem ser da datilologia, ou possíveis movimentos realizados pela mão predominante (mão direita para os destros ou esquerda para os canhotos), ou pelas duas mãos³.

Deste modo, palavras diferentes podem ser formadas com a mesma posição da mão, mas são produzidas em pontos distintos do corpo, os sinais podem ou não possuir alguns movimentos e podem ter uma direção, o teor desta pesquisa aponta para a desmistificação de que os surdos não possuem a capacidade intelectual suficiente para serem independentes e devem perdurar na dependência de suas famílias por toda a vida. Salienta-se ainda a existência de uma comunidade surda que defende uma cultura surda baseada nos atributos de comunicação do mundo pelo fato de suas especificidades sensoriais serem recorrentes da dificuldade de percepção dos sons⁴.

Libras é Língua Brasileira de Sinais não é universal, é brasileira. Se fosse universal seria Língua Universal de Sinais. Mas Libras é Língua Brasileira de Sinais. A ASL (*American Sign Language*) é a Língua Americana de Sinais. Universal é o alfabeto de modo geral, porém há algumas letras que diferem de um país para outro.

Pontos de articulação são denominados os locais no espaço ou no corpo, onde os sinais são realizados. Utilizar a expressão da face e/ou do corpo também corrobora para a formação dos sinais, pois a entonação em língua de sinais é realizada pela expressão facial, essa língua também por um sistema de convenções, que são pontuados pela transcrição dos sinais para a Língua Portuguesa em letra maiúscula; pela datilologia (alfabeto manual), que é utilizada para expressar nomes de pessoas, lugares e outras palavras que não possuem sinal, terá sua representação pelas palavras separadas por hífen; por verbos, onde serão apresentados no infinitivo. As concordâncias e conjugações são feitas no



espaço; as frases obedecerão à estrutura da Libras, e não a do Português e os pronomes pessoais serão representados pelo sistema de apontar. Do mesmo modo como as outras línguas de sinais, a Libras não tem um sistema de escrita sendo uma língua ágrafa. Em razão da falta de uma escrita própria, é transcrita para o português usando palavras que sejam equivalentes ao significado dos sinais⁵⁻⁷.

As línguas de sinais aumentam seus vocabulários com novos sinais introduzidos pelas comunidades surdas, em retorno às mudanças culturais e tecnológicas. Baseando-se que a Libras é a língua de sinais dos surdos brasileiros e sua melhor forma de comunicação, houve a importância e necessidade de ser legalizada, para que esta seja reconhecida nacionalmente por todos os surdos e ouvintes, possibilitando assim uma melhor acessibilidade dos surdos com o meio. Desta forma, a Libras pode estar presente no cotidiano de toda a comunidade surda, tendo em vista que foi reconhecida essa forma de comunicação na legislação supracitada e diante desse contexto acima exposto nota-se que não é uma língua fácil ou de ensino rápido e simplificado, pelo contrário, exige dos professores toda uma gama de conhecimentos específicos diferenciados.

Deste modo, para que a Libras seja ensinada e captada de forma adequada e com qualidade pelo aluno, é essencial que o professor entenda o que é esperado dele, quais os anseios e expectativas do aluno no que tange à posse de estratégias e habilidades diferenciadas por parte do professor, bem como a dedicação do aluno no aprendizado desta língua.

Metodologia

Este estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza descritiva, desenvolvida por meio de análise crítica de produções científicas relacionadas à temática investigada. A coleta de dados foi realizada mediante revisão sistemática de artigos indexados nas bases LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), complementada por consulta a documentos institucionais disponíveis nos portais do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e Conselhos Regionais de Enfermagem (CORENs). O recorte temporal abrangeu publicações entre 2014 e 2023, selecionadas por sua relevância para o tema central da pesquisa: a inclusão de crianças com necessidades especiais, com ênfase na surdez e no uso da Libras como ferramenta de comunicação e aprendizagem.

Para a seleção do material, foram utilizados descritores controlados segundo os sistemas DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), incluindo os termos "Comunicação", "Lúdico", "Educação", "Saúde Mental" e "Libras". Os critérios de inclusão priorizaram estudos que abordassem as barreiras comunicacionais e educacionais enfrentadas por crianças surdas, estratégias lúdicas para inclusão, impactos na saúde mental e políticas públicas relacionadas, com destaque para a Lei n.º 10.436/02 que oficializou a Libras. Foram excluídos trabalhos sem relação direta com o contexto brasileiro ou que não apresentassem metodologia claramente definida.

Resultados e Discussão

Ainda em nossos dias, a educação especial é fator de desenvolvimento da cidadania que tem como fundamento a ampliação da vivência na sociedade, tendo acesso à educação especial pois é um direito de todos aqueles que dela necessitam, tendo sido sempre um processo marcado por lutas. Ao trabalhar em educação especial, o professor deve conhecê-la em profundidade, é importante salientar que é um desafio superar condições precárias de ensino, desigualdades na distribuição de oportunidades, formação insuficiente de professores, baixa remuneração e falta de recursos para o ensino efetivo na educação infantil⁶. Em educação especial, é necessário trabalhar o aprender de maneira mais agradável na forma de brincadeiras, caminhar em direção aos aspectos mais específicos da preparação e da formação do professor, ou seja, às chamadas didáticas especiais. Nesse caso, para lidar com a questão do aprender convém preparar o profissional para algo agradável e eficaz, uma vez que o brincar e a brincadeira considerando a educação física nesse processo possibilitam caminhar em direção a aspectos mais específicos da preparação e da formação na educação especial⁷.

A criança com deficiência demonstra algumas características como isolamento, deficiência intelectual, sentimento de inferioridade, que difere muitas vezes, das outras crianças, algumas dificuldades são encontradas por crianças especiais, na arte do brincar na escola, por conta da falta de preparo do professor, devido este não ter remuneração ideal para investir em cursos e aprender a interagir com as crianças, por exemplo crianças surdas, para incentivar as brincadeiras das crianças especiais, neste memorial o enfoque foi refletir nesta relação entre o brincar e aprender para a criança portadora de necessidades especiais.

Na atualidade ainda há uma grande parcela da população surda que não teve acesso à língua de sinais. Este fato acontece por causa do isolamento social ou pelo fato de a família optar por uma orientação oralista levando o surdo à uma escola que não utiliza essa língua. Afirma-se este fato causa, além de defasagens escolares, dificuldade e/ou impedimento quanto à inserção dessas pessoas no mercado de trabalho, por outro ângulo, se o acompanhamento for feito por alguém da família, há uma tendência de falar pelo outro, reflexos de uma espécie de sentimento protecionista, "eu convivo com ela, eu sei que se passa", além da falta de privacidade⁸.

É sabido que no espaço hospitalar faltam profissionais da enfermagem qualificados para atender a demanda existente de pacientes surdos, faz-se necessário a busca por melhorias com objetivo de se criar uma melhor atenção em saúde a esses pacientes. No entanto, no Brasil, já há grandes avanços legais que garantem a acessibilidade a pessoa surda, através do Tradutor e Intérprete de Libras ou por um profissional que domine a Libras. As leis conhecidas como Lei da Acessibilidade (n.º 10.098/00), Lei que oficializou a Libras (n.º 10.436/02), e o Decreto n.º 5.626/05, que regulamentou as citadas Leis, são conquistas significantes em prol dos direitos das pessoas com surda e/ou com deficiência auditiva⁹.



As discussões sobre a presença do Tradutor e Intérprete de Libras - Língua Portuguesa - no espaço hospitalar para o atendimento do paciente surdo começaram a ganhar força, com fundamentação legal, a partir da publicação da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabeleceu normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte de comunicação^{9,10}.

O convívio com a Libras revela um mundo esplêndido, cheio de possibilidades de encará-lo de uma forma diferente. Mostra o quanto os ouvintes têm a sua capacidade de ver o mundo limitada. Reconhecer da existência de aspectos culturais vivenciados pela comunidade surda proporciona reflexões importantes a cerca de uma população que não se considera deficiente, embora não possam captar os estímulos sonoros do mundo, mas principalmente apontam para as nossas próprias incapacidades e deficiências, a prevenção de acidentes tanto domésticos quanto os automobilísticos precisam atenção especial no sentido da prevenção da perda auditiva, outra questão importante é a vacinação que protege a população das infecções virais e bacteriológicas, como meningite, caxumba e sarampo. Repetidas infecções no ouvido também podem causar lesões que levam à surdez. O educador deve

buscar e ter consciência do seu papel na sociedade e compreendê-lo, os docentes na qual é possível prever a melhoria do atendimento às crianças menores, diminuindo o quanto possível as desigualdades sociais tanto quanto o sofrimento¹¹.

Conclusão

É importante que nas escolas, na educação física, utilizar o jogo e a brincadeira, estas servem como atividade lúdica e complementação na escola no processo ensino aprendizagem da criança, como meio pedagógico, pode ser um grande avanço na melhora do método de ensino. Para crianças com necessidade de suporte, é imprescindível que todos os envolvidos na inclusão sendo escola, família, docentes na área da saúde, terapeutas e mediadores e educadores físicos, trabalhem em consonância, com o objetivo de suprir todas necessidades educativas da criança para ter relacionamento com outras crianças e comunicação participando das atividades lúdicas, nesta perspectiva, o conhecimento e as pesquisas também revelam que não são neutros, necessitando do debate e das polêmicas para avançar, assim como para promover, por parte dos profissionais, uma recepção qualificada das propostas, resultando para a criança com necessidades especiais possa ser compreendida e ao mesmo tempo não sair com dúvidas no processo ensino aprendizagem e ter mais qualidade na saúde mental na infância e na educação infantil.

Referências

1. Rocha MC, Almeida FQ, Moreno A. Teorizações sobre o Brincar e o Se-movimentar da criança: implicações para a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil e outras problematizações. *Pro-Posições*. 2022;33. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0139>
2. Carvalho LD, Gouvêa MCS de, Fernandes N. Crianças, infâncias e pandemia. *Cad CEDES*. 2022 Sep;42(118):228–31. <https://doi.org/10.1590/CC253244>
3. Santiago F. “Não é nenê, ela é preta”: educação infantil e pensamento interseccional. *Educ rev*. 2020;36:e220090. <https://doi.org/10.1590/0102-4698220090>
4. Silva DFD, Alves CF. Aceitação familiar da criança com deficiência: revisão sistemática da literatura. *Psicol cienc prof*. 2021;41(spe3). <https://doi.org/10.1590/1982-3703003209337>
5. Dall'Asen T, Pieczkowski TMZ. A aprendizagem da língua de sinais por crianças surdas. *Rev bras educ espec*. 2022;28. <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0153>
6. Santos MR, Brunoni JS, Alencar MSM. Terminologias padronizadas de enfermagem: protocolo de revisão de escopo. *Glob Acad Nurs*. 2024;5(1):e425. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200425>
7. Soleman C, Bousquat A. Políticas de saúde e concepções de surdez e de deficiência auditiva no SUS: um monólogo?. *Cad Saúde Pública* 2021;37:e00206620. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00206620>
8. Costa HMM, Fraga LCO, Dias SM, Rodrigues LM. O conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre saúde mental e o mercado generalista emergente. *Glob Acad Nurs*. 2020;1(3):e41. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200041>
9. V Fórum Internacional de Novas Abordagens em Saúde Mental. [Trabalhos apresentados]. Rio de Janeiro: IPUB - Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2019.
10. Aquino TF, Teixeira Júnior RM, José ESS, Silva JDD. Pandemia de COVID-19: o olhar da população em relação às medidas preventivas. *Glob Acad Nurs*. 2020;1(3):e43. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200043>
11. Ministério da Saúde (BR). Ministério da Saúde lança canal para atender população no WhatsApp. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2020 Mar [citado 2020 Jul 22]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46607-ministerio-da-saude-lanca-canal-para-atender-populacao-no-whatsapp>

